

PERFIL ENTEROPARASITOLÓGICO DE UM CENTRO EDUCACIONAL DA PARAÍBA
Rodrigo Medeiros Finizola¹; Francisca Inês, Souza Freitas³; Uytacira, Veloso Castelo Branco⁵;
André, Dantas de Medeiros²; Pâmela Valyssa Pacheco Lira²; Priscila, Barbosa de Queiroz²
Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Ciências Farmacêuticas /PROBEX

Introdução: As parasitoses intestinais ainda constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, apresentando maior prevalência em populações com precárias condições de saneamento básico e baixo nível sócio-econômico. Segundo a OMS, as doenças causadas por alimentos constituem um dos maiores problemas de saúde no Mundo, carecendo de conhecimentos na área. No entanto, poucos são os estudos sobre os manipuladores em alimentos e muito menos ainda sobre aqueles que atuam nas Escolas, fazendo-se necessário o desenvolvimento de pesquisas. **Objetivo:** Estudar a ocorrência de enteroparasitos nos manipuladores de alimentos e alunos do Centro Educacional Nossa Senhora da Boa Esperança. **Descrição metodológica:** A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, durante a primeira, realizou-se palestras educativas e aplicou-se uma ficha epidemiológica. Em seguida, os recipientes para coleta de fezes foram entregues e, posteriormente recolhidos em data prevista. Na segunda etapa foram realizadas as análises do material fecal. Durante a terceira etapa, os indivíduos parasitados foram encaminhados para tratamento na rede pública de saúde. **Resultados:** Na casuística do presente estudo, constatou-se que 38,8% dos manipuladores analisados estavam parasitados, já positividade entre os alunos foi de 28,2%. Dentre os positivos o índice de protozoários mostrou-se mais elevado em relação à de helmintos, sendo encontrado espécies diversas. A maioria dos manipuladores afirma possuir sistema de esgoto, água tratada e hábito de lavar as mãos antes de manipular alimentos a após o toailete anal. **Conclusão:** Os indivíduos investigados apresentam vários tipos de parasitoses que, embora nem todas sejam consideradas patogênicas, funcionam como bons indicativos de maus hábitos de higiene. O alto índice de indivíduos não parasitados nos leva a crer que os trabalhos desenvolvidos anteriormente (2005) foram relativamente eficazes no controle dessas parasitoses. A presença de manipuladores parasitados mostra-se um fato importante na disseminação. Quanto aos alunos, o índice de contaminação é justificado pela não adoção de práticas de higiene pessoal adequadas, particularmente na infância, falta de saneamento básico ou contaminações ocasionadas pelos manipuladores parasitados.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitos; manipuladores; alunos

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a);
⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

